

UM CASO PESSOAL

por ZÉ DO MURO

DOR altura dos meus 23 anos — andava eu em Coimbra — vi-me a braços com um problema interior que me roubava o sossego, a tranquilidade de espírito, a boa disposição e a vontade de estudar. Era no tempo em que os rapazes se preocupavam com assuntos próprios da sua idade, deixando aos outros, os mais novos ou os mais velhos, os problemas que eles próprios já tinham ultrapassado ou que sabiam vir a encontrar mais tarde.

Breve, aqueles com quem privava mais intimamente, se deram conta da minha transformação e, amigos como eram, buscaram remédio para a mazela que me ia na alma. Não me faltavam — daqui lhes agradeço! — com a sua companhia, com a sua amizade, com convites para isto e mais aquilo... Tudo em vão! Cheguei mesmo a pedir-lhes que me não procurassem, enquanto me vissem assim. «Isto passará», dizia-lhes, comovido com

tanta dedicação. «Conforme veio há-de passar...» E doía-me vê-los preocupados com os problemas do amigo de todos os dias.

Foi então que uma rapariga, colega de curso e boa amiga, veio ter comigo a saber do que se passava. Conte-lhe. E logo ela me aconselhou que procurasse um padre. Havia um muito bom, no Seminário de Coimbra. Por que não ia lá, abrir-me

com ele e contar-lhe tudo? Recusei a princípio. A solução parecia-me frágil, estereotipada... Que tinha o padre a ver com os meus assuntos? Que sabia ele da minha vida? Pois se ambos seguíamos caminhos diferentes, como podia ele compreender-me?

Mas ela insistia: que fosse! Que fosse e não me havia de arrepender...

Acabei por ir. Mais para

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

ESPUMA...

por NUNES ROLO

CRANDES flocos de espuma, espalhados a esmo, alvejam na planície alagada, batidos pelo sol dardante do Estio. A luz do dia, parecem níveas cúpulas de ermidas edificadas à luz espiritual do cristianismo! De noite, são tendas de campanha, feitas de arminho para servirem de guardas aos exércitos da Paz... Tanta espuma!

Mas repare-se que já não é

espuma, — é sal! E esta planície imensa, que se desenrola ante nossos olhos extasiados, patenteando-nos este maravilhoso espectáculo de luz e cor, é com certeza a incomparável laguna salgada da Ria de Aveiro.

A fundo, fica o Farol da Barra, entre dois espigões de granito, ferro e cimento, que são dois colossos apontando o mar. Mais abaixo, a Costa Nova, com seus típicos palheiros. Acolá, S. Jacinto e a Base Aérea n.º 7. Mais além, a Torreira. E aqui as Gaifanhas, com suas secas de bacalhau e seus estaleiros navais. Destacam-se na planície branca, de alabastro, primeiro a brancura imaculada das pirâmides de sal, erguidas à luz acariciante do sol, a seguir, a água azul dos pequenos lagos adormecidos e, por último, a vegetação exótica própria da região, a crescer nos taludes que servem de divisórias às marinhas.

Mas a laguna não é propriamente uma planície, no sentido mais exacto da palavra. Tem a sua orografia própria, branca, inédlta, encantadora. Um sem número de cúpulas alvinhentas de sal, brilhando ao sol divino, forma cenário surpreendente de singular beleza, criado primeiro pela manácula invisível da Natureza, depois pela labuta insana dos marnotos e outros trabalhadores da Ria. Pequenos montes, em cordilheira, branqueiam esta paisagem de sonho, quebram a monotonia da planura, transformando-a no mais belo trecho paisagístico do litoral português. Seria necessário ser-se poeta e ser-se artista, para se poder dar a este pedaço de terra lusa a sua classificação mais adequada. Por nós, po-

bres de talento, sem asas para voar no espaço da eloquência, limitar-nos-emos a proclamar, na singeleza das nossas pala-

CONTINUA NA PÁGINA SETE

Outono: desce sobre nós uma paz repousante...

Foto do Capitão Avelino de Vaz Duarte

A IGREJA em CONCÍLIO

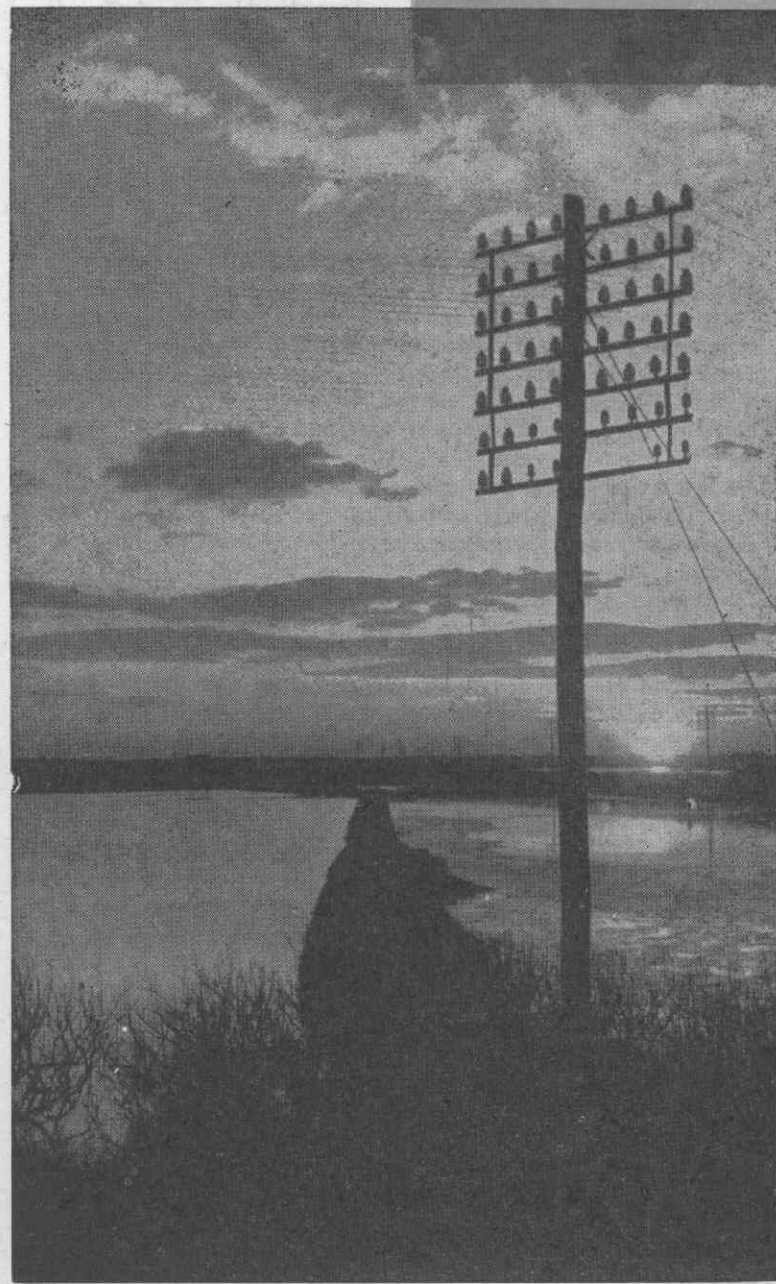
Manifestação universal

Numa mensagem há dias publicada, o Cardeal Feltrin, Arcebispo de Paris, sublinha que o II Concílio do Vaticano seria uma manifestação de universalidade e de unidade católica: pela primeira vez, estão concentrados no Vaticano e participam num Concílio os Bispos das jovens comunidades da América, da Ásia e da África, ao lado das antigas e milenárias Igrejas da Europa e do Próximo Oriente.

Também assim se preparou o Concílio

Na tarde do passado domingo, realizou-se na cidade eterna uma procissão de oração e penitência que saiu da Basílica de Santa Maria Maior e foi recebida pelo Santo Padre na Catedral de S. João de Latrão. Mais de 300.000 pessoas nela participaram, seguindo piedosamente uma imagem de Cristo Crucificado, muito vene-

CONTINUA NA PÁGINA CINCO



Comemorações do Centenário de José Estêvão

A Comissão Municipal de Cultura, incumbida de promover, em âmbito municipal, a comemoração do centenário da morte do insigne aveirense José Estêvão Coelho de Magalhães, vem desde há tempos trabalhando no sentido de realizar um programa comemorativo que não desmereça do muito apreço e da alta veneração que todos os aveirenses nutrem pela memória do que se pretende homenagear.

Com a afirmação deste desejo da Comissão, de dignificar o mais possível a lembrança do aveirense que tão alto elevou o nome da sua terra, informa-se ainda que, desde o primeiro momento, a mesma Comissão deliberou ter sempre presentes três pontos fundamentais na sua acção:

- 1.º — Trabalhar de modo a honrar o mais possível a figura de José Estêvão, procurando que a sua personalidade seja tratada com a maior fidelidade, em relação ao que efectivamente ele foi em vida;
- 2.º — Proceder em tudo com o completo acordo e a mais franca colaboração da Ex.ª Família do illustre Tribuno;
- 3.º — Contar, para a realização de todo o programa, com o mais franco e vivo entusiasmo da população aveirense, das suas associações e grupos representativos, para, com a sua presença e com a sua dedicação à carinhosa lembrança do egrégio José Estêvão, se associarem interessadamente às comemorações que nos propomos realizar, com o programa seguinte:

Dia 3 de Novembro de 1962, sábado:

às 16 horas, abertura de uma exposição bio-biblio-
iconográfica, numa sala do Museu Regional de Aveiro;

às 19 horas, inauguração da iluminação da estátua de José Estêvão, sita na Praça da República;

Dia 4 de Novembro de 1962, domingo:

às 11 horas, romagem ao cemitério, com visita à capela-jazigo de José Estêvão e celebração de missa de sufrágio;

às 15 horas, descerramento de uma lápide junto da Estátua de José Estêvão, seguida de sessão solene no Teatro Aveirense.

★

Além dos actos referidos neste programa, realizar-se-á mais o seguinte:

— Publicação de um estudo sobre José Estêvão, da autoria de seu filho, Conselheiro Luís de Magalhães, com uma colectânea de trabalhos do insigne aveirense;

— Publicação de um número especial da revista «Arquivo do Distrito de Aveiro», dedicado a José Estêvão;

— Emissão de um selo comemorativo do centenário, pela Administração-Geral dos CTT.

NOTAS: A exposição bio-biblio-
iconográfica será realizada com tudo o que possa conseguir-se e a Comissão agradece com reconhecimento a colaboração que possa ser-lhe trazida por todos os que possuem material a expor e queiram emprestá-lo para o efeito. Estão especialmente encarregados de realizar esta exposição os srs. Dr. Alvaro da Silva Sampaio, Dr. António Manuel Gonçalves e Dr. José Pereira Tavares, a quem poderão ser confiados os objectos com que se deseja contribuir.

A iluminação da estátua, a inaugurar no dia 3 de Novembro, será instalada para funcionar com carácter permanente.

Para a romagem ao jazigo, a concentração faz-se na avenida que conduz ao portão do cemitério.

A lápide a colocar junto da estátua contém uma inscrição da autoria do sr. Dr. Luís Regala e está a ser executada pelo sr. Escultor Mário Truta.

Para a sessão solene prevê-se o programa que segue:

- a) — Discurso do sr. Presidente da Câmara Municipal.
- b) — Discurso do sr. Ministro Dr. Augusto de Castro, aveirense dos mais ilustres e prestigiosos;
- c) — Agradecimento da Ex.ª Sr.ª D. Joana Inês de Lemos Coelho de Magalhães, em nome da Família de José Estêvão.

A publicação com o estudo e colectânea está organizada e conta-se que seja posta em circulação na data das comemorações.

O número especial do «Arquivo do Distrito de Aveiro» e o selo comemorativo serão distribuídos logo que possível.

Câmara Municipal de Aveiro, 11 de Outubro de 1962

A Comissão Municipal de Cultura

Escola Industrial e Comercial: 1.718 alunos

A abertura das aulas na Escola Técnica de Aveiro realizou-se no dia 1 do corrente, com uma sessão no ginásio, a que presidiu o respectivo Director, sr. Dr. Amadeu Cachim, ladeado pelos Directores dos Cursos Comercial e Industrial e do Ciclo Preparatório.

Depois do Director da Escola ter apresentado cumprimentos de boas vindas aos professores, mestres e alunos e de ter incitado todos os estudantes que frequentam a Escola Industrial e Comercial a cumprirem os seus deveres escolares, usou da palavra o professor de Moral, rev. Padre António de Oliveira, que dissertou sobre a missão da Escola e as vantagens que esta pode oferecer aos seus alunos.

Este ano, estão matriculados neste estabelecimento de ensino 1.718 alunos.

Natação da M. P.

A fim de encerrar as actividades de natação do corrente ano, realizou-se em Espinho o Campeonato Distrital da M. P., tendo concorrido os Centros Especiais de Aveiro, Espinho e Lamas da Feira.

As provas, que puseram em competição cerca de 30 filiados, decorreram com grande entusiasmo e foram férteis em surpresas de tempos. No final realizou-se um colóquio de natação orientado pelo Director do Centro Especial de Aveiro, Carlos Coelho, que esclareceu todas as dúvidas acerca de problemas ligados à modalidade.

As classificações foram as seguintes:

Aveiro, 7 primeiros, 5 segundos; Espinho, 2 primeiros, 1 segundo; Lamas da Feira, 1 primeiro, 1 segundo.

Quem perdeu?

No Posto da G. N. R. de Aveiro encontram-se os seguintes objectos: um porta-moedas de senhora, com uma importância superior a 200\$00, encontrado há cerca de 3 meses na Feira de Eixo; um porta-moedas, também de senhora, com 2 chaves; e ainda outro porta-moedas, com pequena quantia de dinheiro.

— No Comando da P. S. P. estão depositados numerosos objectos e valores achados na cidade no período de 1 de Julho a 30 de Setembro.

A Vera Cruz em Fátima

Foi extraordinariamente grandiosa a peregrinação que a paróquia da Vera Cruz realizou, no passado domingo, ao Santuário de Fátima. Mais de 800 pessoas ali se congregaram. Mas não é ainda o número aquilo que mais impressiona. Deve pôr-se sobretudo em relevo o espírito de fé, o calor de entusiasmo e a ordem admirável desta jornada mariana. O povo da Vera Cruz deu autêntico testemunho de quanto a paróquia tem progredido espiritual e religiosamente nos últimos anos, pelo trabalho e pela orientação do seu pároco, sr. Padre Manuel António Fernandes, do coadjutor, sr. Padre Arménio Alves da Costa, e das responsáveis pelos diversos sectores de apostolado.



Problemas do Sal

De acordo com a notícia publicada em 22 de Setembro último, informam-se os proprietários e marnotos do Salgado de Aveiro interessados na homenagem às individualidades que mais acentuadamente contribuíram para o recente aumento do preço do sal na produção, que o jantar de confraternização se realiza efectivamente no próximo dia 20 do corrente mês, pelas 20 horas, no restaurante Galo de Ouro.

Juramento de Bandeira de 1.800 recrutas

No Estádio Mário Duarte, realizou-se no domingo último, pela manhã, o juramento de bandeira do 1.800 recrutas pertencentes à terceira incorporação deste ano, do Centro de Instrução Básica, que funciona no Regimento de Infantaria n.º 10.

Assistiram os srs. Coronel Evangelista Barreto, Comandante da Unidade, que se fazia acompanhar de toda a oficialidade, e outras individualidades militares e civis.

A cerimónia começou com a apresentação e continência da bandeira, após o que o sr. Tenente Vieira Valentim procedeu à leitura dos deveres militares. A seguir, o Alferes Miliciano sr. Soares Lopes proferiu uma alocução, exortando todos a cumprir o seu dever de militares e de portugueses.

Depois, o sr. Major Cruz Antunes, 2.º Comandante do Regimento, leu a fórmula do juramento, que os recrutas repetiram em coro.

Por fim, foram entregues prémios de comportamento e capacidade militar a 31 soldados, que mais se distinguiram durante o período de instrução.

As forças em parada desfilarão, depois, sob o comando do sr. Major Narcélio Matias, pelas principais ruas da cidade.

Flores na cidade

Numa cidade, como em qualquer parte, quanto mais flores, melhor. É por isso que nós vimos louvar e aplaudir a atitude da Câmara Municipal, que mandou agora colocar graciosas taças feitas de cimento, com flores, nas placas circulares da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Prémios para o CETA

O Circulo Experimental de Teatro de Aveiro, que se apresentou em Lisboa, no Teatro da Trindade, na fase final do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, com a peça «A' espera de Godot», obteve o primeiro prémio, «Augusto Rosa», da importância de 10 mil escudos, na categoria A (drama ou tragédia).

Ao ensaiador da mesma peça, Rui Lebre, foi atribuído o prémio «Chaby Pinheiro», de 5 mil escudos.

Jaime Borges e José Júlio Fino, pelas suas actuações na referida peça, alcançaram «ex-aequo» o prémio «João Rosa», da importância de 3 mil escudos.

Jorge de Matos, também do CETA e pelo seu trabalho naquela peça, foi distinguido com uma menção honrosa de interpretação.

O júri foi constituído pelos artistas Brunilde Judice, Samuel Dinis, Alvaro Benamor e Rogério da Fonseca, sob a presidência do sr. Dr. Judice da Costa, do SNI.

A conferência sobre «Política de Integração»

O sr. Dr. Fernando Pacheco de Amorim, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e autor do livro «Três Caminhos da Política Ultramarina», que tanto interesse tem despertado na opinião pública, proferiu nesta cidade, no sábado último, no Grémio do Comércio, a sua anunciada conferência sobre «Política de Integração».

O orador, depois de uma análise à política ultramarina do século passado, fez uma larga exposição do tema proposto, focando as origens e os desvios que a política de integração sofreu até aos nossos dias. Depois demonstrou que no momento actual só é possível construir uma verdadeira sociedade multirracial baseada se a integração for aplicada em toda a sua amplitude, indicando ainda qual deverá ser o seu processamento. Trata-se não de definir uma política ou políticas, mas de pôr em evidência as constantes a que ela ou elas obedeceram, constantes que orientaram a adesão dos espíritos às políticas possíveis em cada época.

O conferencista foi apresentado pelo advogado sr. Dr. Manuel Granjeira, que o fez em nome da comissão promotora presidida pelo sr. Dr. Fernando Moreira.

José de Matos

novos redactor desportivo do nosso jornal

e o mérito dos seus anteriores responsáveis. O lugar, a partir de agora, fica a ser ocupado por José de Matos, que na mesma secção já colaborava dedicada e assiduamente. José de Matos aceitou o convite que lhe dirigimos e será, pois, desde hoje, o principal redactor desportivo do nosso jornal.

Nem precisamos de apresentá-lo aos leitores. Ele é bem conhecido de todos, sobretudo em Aveiro, onde desde há muitos anos, já como atleta, já como dirigente, tem dado ao Desporto a mais valerosa colaboração.

Como singela homenagem, registamos aqui os seus títulos e os seus serviços: como atleta de basquetebol, 21 anos em representação do Clube dos Galitos e 2 anos em representação do Illiubum Clube; como jogador de futebol, 2 anos em representação do Beira Mar.

Durante 3 anos, como Auxiliar na Associação de Basquetebol de Aveiro, e, durante 4 anos, Secretário da Comissão Distrital dos Juizes de Basquetebol de Aveiro; é, desde há 2 anos, o Presidente da Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico.

Entre os seus triunfos, contam-se os seguintes: diversas vezes campeão regional de basquetebol; semi-finalista do Nacional da I Divisão de Basquetebol; 1.º «ex-aequo» no Nacional de Lance-Livre; campeão provincial da Beira Litoral pela M. P.; campeão, por 2 vezes, do Centro Extra-Escolar N.º 1 da M. P.; e vencedor também de diversos trofeus como praticante de pesca, estando inscrito na Associação de Pesca do Norte.

Apasionado pela causa desportiva, José de Matos vai dar a esta página toda a sua competência e todo o seu entusiasmo. Com ele, «Correio do Vouga» continuará a servir o Desporto, nomeadamente o Desporto Aveirense.

DESDE há tempos que esta página estava a cargo do nosso redactor Mário Rocha. Ele a pensava e escrevia, muitas vezes integralmente, com um interesse nunca atingido, sem querermos, com isto, diminuir o esforço



PROVAS REGIONAIS

O União de Lamas isolou-se novamente no comando da classificação

dado que ainda falta muito caminho para palmilhar, dando tempo de recuperar o perdido.

Resultados gerais da jornada

CESARENSE — AGUEDA . . .	2-0
ANADIA — VISTA ALEGRE . .	3-0
CUCUJÃES — LUSITANIA . . .	1-1
LAMAS — PAÇOS BRANDÃO . .	2-1
BUSTELO — ESTARREJA . . .	2-4
ARRIFANENSE — OVARENSE . .	2-0
ESMORIZ — ALBA	2-3

Classificação Geral

	J	V	E	D	F	C	P
Lamas . . .	5	4	1	0	18	4	14
Cesarense . .	5	4	0	1	11	7	13
Ovarense . .	5	3	1	1	15	5	12
Arrifanense .	5	3	1	1	13	6	12
Anadia . . .	5	3	0	2	13	5	11
Lusitânia . .	5	1	4	0	8	5	11
Bustelo . . .	5	2	1	2	7	9	10
Alba	5	2	1	2	13	15	10
P. Brandão .	5	2	0	3	9	11	9
Estarreja . .	5	1	2	2	7	12	9
Cucujães . .	5	1	1	3	6	8	8
Agueda . . .	5	1	0	4	3	10	7
Esmoriz . . .	5	1	0	4	5	14	7
Vista Alegre	5	1	0	4	3	20	7

Jogos para amanhã

- ÁGUEDA — ESMORIZ
- VISTA ALEGRE — CESARENSE
- LUSITANIA — ANADIA
- P. BRANDÃO — CUCUJÃES
- ESTARREJA — LAMAS
- OVARENSE — BUSTELO
- ALBA — ARRIFANENSE

Breves comentários à jornada de amanhã

Estarreja — Lamas:

O «leader» tem uma saída um tanto arriscada, mas dado o seu melhor poder técnico, deverá averbar os respectivos pontos da vitória.

Alba — Arrifanense:

Encontro de grande expectativa. Os locais aureolados pelo triunfo alcançado na última jornada, não deixarão por certo de constituir sério obstáculo. No entanto, vamos pela vitória do Arrifanense.

Ovarense — Bustelo:

Prognosticamos vitória fácil dos vareiros. Outro resultado a verificar-se causaria sensação.

P. de Brandão — Cucujães:

Encontro de difícil prognóstico dado o igual valor das turmas. Possível empate ou vitória dos locais.

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

Concurso de Prognósticos TOTOBOLA

Prognóstico do Concurso n.º 5 (21 de Outubro de 1962)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Belenenses — Benfica			2
2	Lusitano — CUF		x	
3	Barreirense — Vit. Setúbal			2
4	Guimarães — Leixões	1		
5	Boavista — Braga			2
6	Beira-Mar — Corilã	1		
7	Varzim — Oliveirense	1		
8	Oriental — Seixal			2
9	Portalegrense — Alhandra		x	
10	Peniche — Montijo	1		
11	Farense — Cova da Piedade	1		
12	Torriense — Silves	1		
13	Leça — Salgueiros	1		

Os jogadores e o árbitro

Creemos que já demos uma ideia sobre o desenrolar do desafio. Apenas, agora, umas quantas referências de natureza individual.

No Seixal, a defesa, fortemente apoiada pelos médios, fez-se valer de energia, aplicação e voluntariedade. Os mais destacados: Lenine e Aniceto. O mais discreto: Otiro, orientador técnico de equipa.

Os avançados mostraram-se ágeis e empreendedores, com realce para Carvalho e Necas. Mes só foram na realidade eficientes no segundo tempo e logo que conseguiram

Continua na página 9

A Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico

ESTÁ A FESTEJAR O II ANIVERSÁRIO DA SUA FUNDACÃO

Presidiu ao jantar o sr. Lourenço Gomes Ravara, presidente da colectividade, ladeado por José Moreira de Matos e Manuel Ferreira Rodrigues, respectivamente presidentes da direcção e assembleia geral da Secção em festa.

Iniciou a série de brindes o sr. Lourenço Ravara, que teve para com os pescadores palavras de agradecimento em nome da direcção a que preside, pelos sucessos alcançados no decorrer das provas em que actuaram com todo o aprumo de briosos desportistas

CONTINUA NA PÁGINA NOVE

DOIS anos de vida de uma Secção representa já caminho percorrido, quanto dele erigido de espinhos e que só foi possível vencer pela vontade dos homens e pelo espírito de tenacidade daqueles que a servem. O momento que o popular núcleo atravessa é, sem dúvida, para vincar expressivamente e em volta do estandarte do velho clube reunirem-se todos os «recreativos» evadidos de ideal que não fenecer e que, ao contrário, cada vez se dilata mais, à medida que os anos vão passando. A sexta-feira da última semana foi o primeiro dia festivo; integrada no programa das festas, inaugurou-se na sede do clube a exposição dos trofeus ganhos pelos pescadores em provas inter-clubes e inter-sócios no ano em curso. No dia seguinte, realizou-se, num restaurante desta cidade, o jantar oficial. O repasto, que decorreu em ambiente de entusiasmo e de camaradagem, motivou a aproximação de fervorosos simpatizantes que sempre contribuíram para o engrandecimento do Recreio, uma das agremiações mais antigas da cidade.

Desportos

página dirigida por JOSÉ DE MATOS

ESTE jogo, realizado no passado domingo no campo do Bravo, no Seixal, entre o grupo local e o Beira Mar teve pouco «sumo». Ainda que o resultado demonstre ter havido equilíbrio, a verdade é que o visitante se mostrou demasiado frágil no ataque, sem provocar jogadas de perigo durante os noventa minutos e ainda mercê de erros palmares da sua defesa, os golos sofridos foram consentidos em lances de seguimento de livres. Isto demonstra também a ineficiência dos dianteiros seixalenses. E ainda bem, porque caso contrário o resultado teria sido mais catastrófico.

Seixal, 3

impossível, e sabe-se lá se até a eliminação do grupo além do Tejo ou a obrigatoriedade de terceiro jogo a fim de resolver a contenda. Tudo pode acontecer e para isso é necessário que os homens do Beira Mar se compenentrem de que até ao lavar dos cestos ainda é vindima, isto é, deverão logo de entrada dar tudo por tudo a fim de conseguirem obter os tentos necessários para um possível terceiro encontro, e se as coisas correrem de feição, a eliminação do seu valeroso adversário. A ver vamos como os factos se passam e oxalá que estas opiniões não saiam erradas.

Na impossibilidade de nos deslocarmos ao Seixal, oferecemos aos leitores a crónica da autoria do valguense Vasco Rocha, que o «Mundo Desportivo» publicou na última segunda-feira, transcrevendo-a, com a devida vénia.

Jogo no campo do Bravo. Árbitro: Anacleto Gomes, auxiliado por Eduardo Gouveia e Fernando Martins (Lisboa).

Seixal: Nogueira; Mendes, Le-

TAÇA DE PORTUGAL

O resultado traduz com fidelidade o desenrolar do jogo

nine e Hermenegildo; Aniceto e Onoro; Picareta, Necas, Cambalacho, Serra Coelho e Carvalho.

Beira Mar: Alves Pereira; Valente, Liberal e Moreira; Brandão e Laranjeira; Miguel, Cardoso, Teixeira, Chaves e Romeu.

Frente a frente duas equipas consideradas no momento das melhores da 2.ª Divisão, uma do Norte e outra do Sul. Embate a todos os títulos curioso.

Na primeira parte, o Beira-Mar forneceu nitidamente a sensação de maior poder global e individual, ainda que a turma seixalense fosse um pouco mais incisiva e persistente no ataque.

Todavia, o domínio dos locais não frutificava, porque os dianteiros se mostravam por demais imprecisos e ingénuos na execução do remate, quando conseguiam galgar os defe-

B. Mar, 0

sas contrários mercê de desmarcações mais hábeis e velozes, o que, na verdade, raramente se verificou.

Além disso, os beiramorense quiseram ostensivamente perfilhar uma toada defensiva, escalonando-se com autoridade e sem complicações de maior. Fizeram-no até por vezes com uma calma quase a roçar pela sobrançarilo.

Nos contra-ataques é que as coisas não corriam bem para os aveirenses, cujos avançados pareciam sempre hesitantes e pouco audazes nas tentativas de perfuração, limitando-se, na maioria das vezes, a visar as redes de longe, mas sem a força, a pontaria e a convicção sempre necessárias. Em tais circunstâncias, o centro-danteiro Teixeira esteve particularmente em foco.

Assim o empate de 0-0 que se registava no termo da primeira parte acentava-se perfeitamente. Os seixalenses foram mais enusistas e rápidos; os aveirenses, mais reflectivos e sólidos em globo.

No capítulo de técnica individual a supremacia, embora sem alardes de maior, pendeu para o lado dos visitantes.

Dois golos que perturbaram nitidamente os aveirenses

Havia razões de sobra para supor que no segundo tempo a marcha dos acontecimentos não sofreria alteração. Acreditava-se até que nesse período os lances de ataque mais cusados passassem a pertencer ao Beira-Mar, que anteriormente parecera dar a indicação de que esperava fleugmáticamente o ensejo propício para imprimir continuidade mais aturada e objectiva aos lances ofensivos.

Todavia, aos 18 e aos 22 minutos os seixalenses olvidaram dois golos, lançando naturalmente a perturbação entre os adversários.

Esses dois golos resultaram de outros tantos lapsos da defesa aveirense.

No primeiro, Brandão, irreflectidamente, incorreu em falhas que Carvalho logo marcou cruzando a bola para a direita. E com toda a defesa fornecendo a sensação de singularmente adormecida, Picareta pôde introduzir, com toda a tranquilidade, a bola nas redes mercê de remate de cabeça bem aplicado.

O outro golo resultou também de um dos tais «livres» em absoluto filhos da precipitação. A bola escapou-se aos defesas em circunstâncias imperdoáveis e quase sobre a linha de cabeceira, Carvalho pôde centrá-



AGUEDA

Agueda, 9 — E' já no próximo domingo que será dado início, na igreja paroquial e capelas, à catequese. E graças a Deus reina grande entusiasmo, no meio das catequistas e das crianças, pelo que é de esperar trabalho eficiente.

— Por estar ligado, pelo casamento, a uma família distinta da nossa terra, foi com prazer que tivemos conhecimento da promoção do sr. Eng. Coutinho de Lima a Inspector de Obras Públicas, pelo que o felicitamos.

— Na Universidade do Porto concluiu o curso de Engenharia o sr. José Pereira Coelho, que sinceramente felicitamos. — C.

FONTE DE ANGEÃO

Na ocasião em que a pequena Elisabete Ferreira, de 5 anos, filha do pescador Manuel Papel, o «Custódio», e de Maria Ferreira, desta freguesia, brincava com dois irmãos, ficou debaixo de um muro, que desabou e lhe produziu esmagamento dos membros. A pobre criança veio a falecer a caminho do Hospital. O pai encontra-se ausente, pois faz parte da companhia duma traineira que anda na faina da pesca.

SEVER DO VOUGA

Partiu para o Colégio das Beneditinas, em Singeverga, a sr.^a D. Esmeraldina Amaral, que ali vai frequentar o Curso de Agente Rural.

— De avião, seguiu para a Beira, Moçambique, a sr.^a D. Maria Luísa Lobo e Silva, esposa do sr. António de Lacerda e Megre, que se encontra naquela cidade como alferes miliciano.

— Já principiaram os trabalhos do novo ano catequístico, tendo havido uma reunião de todas as crianças e catequistas. Está a decorrer a devoção do Mês do Rosário, na qual foi integrada a preparação para o Concílio. Fez-se também, no dia 10, a Velada de Oração, seguindo a paratiturgia recomendada pelos Bispos Portugueses.

— Recomeçaram as actividades do Centro de Extensão Agrícola Familiar, que funciona na freguesia de Paradela do Vouga.

EIXO

Eixo, 9 — Acha-se concluída a segunda e última fase da construção da estrada do Peveiro, no nosso campo, sob a administração directa da Junta de Freguesia, que recebeu participação do Estado.

Este melhoramento fica-se devendo à acção do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, pois foi Sua Ex.cia, quando Governador Civil, que conseguiu a dotação para esta obra.

Todos os lavradores não deixam de manifestar o seu reconhecimento e a sua satisfação por verem que têm, agora, uma excelente via de acesso para uma grande parte das suas propriedades no campo do Vouga.

— A Junta vai também continuar com o calcetamento, a cubos, na Rua das Gatas e no Largo da Capela de Horta.

— De visita a seu primo, sr. Prof. Alvaro Tavares Ribeiro, esteve há dias nesta vila o sr. Dr. Silva Tavares, ex-Governador de Angola.

— Terminaram as vindimas nesta localidade, sendo a produção muito abundante, a ponto de alguns lavradores se verem em sérios embaraços com a falta de vasilhame.

— Também está a ser boa a colheita do milho do campo, favorecida com o belo tempo que tem feito. — C.

ILHAVO

No dia 11, assinalando o início do Concílio Ecuménico, foram entregues, em cerimónia singela, as casas recentemente construídas no lugar do Casal para o Património dos Pobres.

— O Lar de S. José está praticamente coberto. Da gosto ver aquele edifício que vai servir os nossos irmãos pobrezinhos da freguesia.

— Começaram os trabalhos de mais um ano catequístico. A festa da Profissão de Fé está marcada para o último domingo de Outubro.

— A XI Volta Ciclista, organizada pela paróquia, deu uma receita de 21 240\$60 e um saldo de 13.762\$90.

— Logj que terminem as obras do Colégio, onde as aulas já estão a funcionar este ano, começarão os trabalhos da segunda fase do Centro Paroquial de Assistência.

BRANCA

Foram concluídos os trabalhos da estrada do Cardeal, na freguesia da Branca. Trata-se duma artéria totalmente nova, com cerca de 300 metros de comprimento por 6,5 de largura, bermas consolidadas, muros de suporte dos aterros e aquedutos. Tem 900 metros quadrados de pavimento calcetado e a parte restante em pedra britada.

OIS DA RIBEIRA

Estão a concurso diversas obras de restauro e melhoramento no interior da igreja paroquial de Ois da Ribeira, cujas paredes ficarão com lambrim de azulejo.

As propostas serão abertas amanhã, às 15 horas, na sacristia daquele templo.

Com a presença dos srs. Conselheiro Albino dos Reis, Dr. Veiga de Macedo, Presidente da Comissão Executiva da U. N.; Dr. Querubim Guimarães, em representação do antigo Governador Civil, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães; Presidente da Comissão Distrital de Aveiro da U. N.; Coronel Gaspar Ferreira, Presidente do Município de Albergaria-a-Velha; Dr. Lopes Dias, Secretário do Governo Civil do Porto; Coronel Santos Júnior, Comandante da P. S. P. do Porto; representantes do Director da P. I. D. E. e do Provedor da Misericórdia do Porto; José Pinto de Sousa Xavier e Queiroga, de Vigo, que ofereceu uma das casas, e outras individualidades, foi oficialmente inaugurado, no último domingo, no lugar de Apeada, do concelho de Ilhavo, um Bairro Operário que recebeu o nome do antigo Presidente da Assembleia Nacional.

Ao meio-dia, na igreja matriz de Ilhavo, foi celebrada missa em acção de graças pela construção do Bairro, pela passagem do 74.º aniversário natalício do sr. Dr. Albino dos Reis e por todas as famílias benfeitoras.

Foi oficiante o rev. Frei Gil Nunes Alferes.

A tarde, e depois da inauguração que se efectuou às 13 horas, foi servido, no lugar de Feiteira, um almoço aos convidados.

O Bairro Conselheiro Albino dos Reis é constituído por catorze modernas moradias.



14 — Décimo oitavo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

15 — S.ta Teresa Avila, Virgem. Mis. pr. Cor branca.

16 — S.ta Hedvigis, Viúva. Mis. pr. Cor branca.

17 — S.ta Margarida Maria Alacoque, Virgem. Mis. pr. Cor branca.

18 — S. Lucas, Evangelista. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

19 — S. Pedro de Alcântara, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

20 — S. João Cântico, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

21 — Décimo nono domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., 2ª or. da Propagação da Fé (sob uma única conclusão), Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

Um caso pessoal

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

fazer a vontade a quem se mostrava tão amiga, que propriamente pela esperança de ver o meu problema resolvido.

O padre veio ter comigo a uma salinha interior, discretamente mobilada, recolhida numa penumbra que convidava à meditação. Era um homem ainda novo, irradiando simpatia, falando francamente. Gostei dele.

Começámos a conversar. Disse-lhe quem era, o que estudava, falei-lhe de mim e dos meus, das minhas preferências, dos meus projectos. Ele ouviu atentamente, sublinhando as minhas palavras com gestos silenciosos ou comentários simples. E, às tantas, dei comigo a contar-lhe o que me ia na alma, a chaga que me roía cá dentro, roubando-me o sossego, a tranquilidade e a boa disposição. E ele ouvia, paciente, bondoso, amigo...

Calei-me por fim. Sentia-me aliviado pelo que dissera. Saira-me — pese embora o lugar comum — um fardo, um grande fardo de cima dos ombros. E então o padre começou a falar. Escutando as palavras, abor-

dou o meu caso de uma maneira que eu, dominado até aí pela compaixão que sentia por mim próprio, nunca tinha pensado. Era preciso reagir! A vida não era minha somente! Dela devia eu contas a Deus, aos meus familiares, aos amigos, à sociedade... Porquê deixar-me afogar no desespero? Porquê renunciar à luta, à confiança, à vida que podia ser esperança e amor e alegria?

Era noite quando eu saí do Seminário. Vinha outro, e apeteceu-me gritar a todos que eu era outro, olhando de novo em frente, tonificado agora pelas palavras de um Homem que, sem me conhecer, comungara da minha angústia, da minha inquietação, do meu pessimismo, renunciando a umas horas de descanso, para restituir à vida quem dela andava tão afastado...

Siram estas palavras, Senhor D. Manuel d'Almeida Trindade, como modesta paga da tranquilidade que, nessa tarde, devolveu ao espírito do

Zé do Muro

foi ao palco despertar as consciências dos que ali estavam em busca de recreio e distracção? E não me consta que os casos relatados pelo Padre Américo fossem de molde a distrair ou a dispor bem os frequentadores das casas de espectáculos... Nem me consta que alguém tivesse protestado pela intromissão, que cortava — e de que maneira!... — o prazer ou a distracção dos espectadores...

Por consequência, creio bem que não colhe a afirmação do senhor Vieira Marques, quando diz que, na hora actual de transmissão do programa LUX IN TENEBRIS, é que a R. T. P. se devia esforçar mais por distrair o seu público normal. Mas distrair com quê? Com programas de baixa categoria, tais como umas movimentadas provas de pedestrianismo, rotuladas de Surpresa X ou Y, ou uns filmes de gangsters, com tiros e mortes de dois em dois minutos, ou ainda programas de Variedades, com coristas pouco menos que nuas, ou cançonetistas olheirentas, desfiando um rosário de baboseiras a roçar, por vezes, a obscenidade?

Afirma depois que no final da emissão estaria muito melhor, pois é uma hora propícia para a meditação. Esquecer-se-á o senhor Vieira Marques que, quando a rubrica do Rev. João de Sousa era transmitida a essa hora, a precedê-la havia sempre um programa de fados? E assim, os espectadores que se preparavam para a meditação tinham, imediatamente antes, de ouvir meia dúzia de fadunchos ordinários, gemidos, soluçados ou berrados em ambiente de taberna ou de viela... Seria esse o melhor prémio para um programa de tanta elevação como aquele que motivou o

reparo do senhor Vieira Marques? Acho que não!... E agora eu pergunto: que autoridade tem o senhor Vieira Marques para dizer que é uma doce ilusão crer que, com essa mudança, se fará chegar a palavra a mais ouvidos? O senhor Vieira Marques poderá saber de Rádio e de Televisão, mas de Religião, pelo menos no que respeita aos seus processos de apostolado, o que o qualifica e autoriza a falar desse modo?

Todas as horas são próprias para ouvir a Palavra — repare o crítico do *Journal de Noticias* que eu escrevo-a com letra maiúscula — a questão é nós querermos ouvi-la. O resto é a velha história do sapateiro e da chinela...

Zé do Muro

FALECIMENTO

António Sérgio F. Lopes

Apenas com 9 anos de idade, faleceu no dia 8 o menino António Sérgio Fonseca Lopes, filho da sr.^a D. Maria de Jesus Fonseca Lopes e do sr. António Sérgio Lopes, empregado encadernador nas oficinas da «Gráfica do Vouga», e irmão de Carlos Emanuel Fonseca Lopes.

A criança andava, na véspera, a brincar no Rossio e ali deu uma queda. Condusida ao Hospital da Santa Casa, foram inúteis todos os esforços para salvá-la, ficando assim os seus pais e família mergulhados em grande dor.

O funeral realizou-se no dia 9, para o cemitério sul, nele tomando parte sobretudo numerosos colegas do pai do pequenito.

Património dos Pobres na Murtosa

A Acção Católica da Murtosa vai mandar construir mais um caso para o Património dos Pobres. O terreno, que chega para três habitações, foi oferecido pelo sr. Padre José Maria de Sousa, natural daquela freguesia e pároco de Pinheiro da Bemposta.

A Acção Católica, cuja iniciativa merece os melhores louvores, pensa organizar algumas festas para angariar fundos destinados à construção das três casas e conta com a generosidade de todos os murtoselos.



hérnia

Conforto, segurança, eficiência

são as qualidades incomparáveis do método moderno sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER

A MYOPLASTIC, patenteada em França, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro «músculo de socorro» sem mola e sem pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar sem qualquer incómodo.

« Como se fosse com as mãos »

sua acção permanente, discreta e confortável não pode ser exposta por palavras. Ide, pois, fazer um ensaio gratuito junto do Técnico especializado do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)

em qualquer das Farmácias depositárias abaixo indicadas:

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
DIA 22 DE OUTUBRO

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19
DIA 23 DE OUTUBRO

VISEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103
DIA 11 DE SETEMBRO

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas.

A IGREJA EM CONCÍLIO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

rada pelos romanos desde o século XVI.

A terminar, João XXIII dirigiu aos fiéis a sua palavra simples, em tom de conversa, e encerrou as cerimónias com a bênção papal.

Visão fraternal

«O Concílio dá-nos uma visão fraternal, pacífica, espiritual, de um encontro consagrado inteiramente ao louvor de Deus e ao serviço do homem, nas suas mais nobres aspirações de conhecer a Verdade, de procurar atingi-la e de a rodear de um amor sincero» — afirmou Sua Santidade num discurso que dirigiu aos participantes na Semana de Estudos sobre radiações cósmicas.

Cerimónia inaugural

O acto da abertura do Concílio Ecuménico realizou-se na manhã de quinta-feira, 11 de Outubro, sob a presidência do Santo Padre João XXIII, na Praça e na Basilica de S. Pedro da cidade do Vaticano. Nele tomaram parte cerca de 3.000 Padres Conciliares — Cardeais, Patriarcas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todos os continentes e ainda os Superiores das Ordens e Congregações Religiosas — além dos 500 teólogos e consultores e de inúmeros eclesiásticos.

A esta cerimónia grandiosa e única, realizada num ambiente pleno de tradição e de arte, assistiram as delegações dos Governos de oitenta e cinco nações e de vários organismos internacionais, algumas dezenas de observadores de outras religiões cristãs, protestantes e ortodoxos, membros do Corpo Diplomático acreditado no Vaticano e cerca de quatrocentos mil fiéis que se espalharam pela Praça de S. Pedro e ruas circunvizinhas.

No final das cerimónias, o Sumo Pontífice dirigiu uma alocução aos Padres Conciliares e a todos os presentes. Foi mais um apelo à paz e à unidade entre os povos, afirmando também que o presente Concílio manifestará o desejo de colaboração da Igreja na realização dos anseios da humanidade. O Santo Padre, a terminar, exprimiu a sua mágoa por ver que governos opressores das liberdades fundamentais do homem não permitiram a vinda de muitos Bispos às sessões conciliares.

A noite, o povo de Roma, a que se juntaram peregrinos de todo o mundo, saiu para a rua em imensa procissão de velas, honrando assim o Santo Padre João XXIII e os Padres do Concílio. Por decisão da Municipalidade, as cúpulas de algumas igrejas da cidade foram iluminadas pelo sistema tradicional romano, sendo utilizados os archotes.

O português no Concílio

A secção linguística portuguesa é uma das sete em que se dividem os Serviços de Imprensa do Concílio Ecuménico. As outras seis secções são as seguintes: alemã, espanhola, francesa, inglesa, italiana e polaca.

Os responsáveis pelas secções têm por missão esclarecer os jornalistas provenientes de todas as partes do globo para seguirem o desenrolar do Concílio.

Os jornalistas, na sessão inaugural, dispunham de mil lugares na Basilica de S. Pedro.

Cem anos: uma vida para dois Concílios

O mais idoso Prelado do mundo católico, Mons. Alfonso Carinci, que em 9 de Novembro completará cem anos, está presente no II Concílio Ecuménico do Vaticano.

Mons. Carinci nasceu em 1862 em Roma, ainda capital dos Estados Pontifícios, e com sete anos foi assistir com os pais à cerimónia da inauguração do I Concílio do Vaticano, reunido em 1869-70. Tem hoje o título honorífico de Secretário Emérito da Sagrada Congregação dos Ritos e é Arcebispo Titular.

A Igreja em Concílio

Iniciamos hoje uma nova secção, com o título «A Igreja em Concílio», que esperamos manter regularmente durante os trabalhos do Concílio Ecuménico. Não terá outro fim senão dar aos nossos leitores, muitos dos quais, aliás, nos manifestaram este desejo, o noticiário, embora brevíssimo, do que se for passando em Roma ao longo dos próximos meses.

É evidente que a secção se destina àqueles leitores que nem sempre têm possibilidade de obter informações por outra forma. Apesar disso, porém, talvez muitos nela irão encontrar aquilo que os seus jornais não lhes dão. Porque os seus jornais — é triste confessá-lo — quando não são medularmente católicos, poucas preocupações têm com o grande acontecimento de Roma.

A secção estará a cargo do nosso dedicado colaborador sr. Padre João Gonçalves Gaspar, a quem desde já agradecemos o generoso trabalho que vai ter.

Portugal e o Concílio

Todos os nossos Venerandos Prelados do Continente, Ilhas e Ultramar, exceptuando os srs. Arcebispo de Braga e Bispos de Beja, Viseu e Porto Amélia, estão presentes neste Concílio. Apenas o motivo de saúde não permitiu que os referidos Bispos se deslocassem a Roma.

— Em muitas igrejas do país realizou-se na noite de 10 para 11 a vigília de oração pelo Concílio. De toda a parte subiu ao céu a voz do povo cristão em prece ardente e sincera, rogando ao Espírito Santo a abundância dos seus dons para que o presente Concílio seja de facto um novo Pentecostes.

— Portugal foi um dos países que enviaram as suas delegações especiais à abertura do Concílio Ecuménico. A seguir à Itália e à Irlanda, cujas delegações eram chefiadas pelos respectivos Presidentes da República, o nosso país ocupou o primeiro lugar, mandando como representante do seu Governo o sr. Prof. Mário Figueiredo, Presidente da Assembleia Nacional, que era acompanhado dos srs. Dr. António Leite de Faria, actual Embaixador junto da Santa Sé, e Dr. José Nosolini, antigo diplomata português no Vaticano.

— Na capela de Nossa Senhora do Ar, no ponto mais alto de Portugal, na Serra da Estrela, foi celebrada a Santa Missa no dia 11, às 12 horas, pelo Concílio Ecuménico. A iniciativa deve-se à Esquadra n.º 13 do Grupo de Radar da Força Aérea.

— A pedido da Santa Sé e por ordem dos Bispos Portugueses, os sinos de todas as igrejas tocaram festivamente no passado dia 11, anunciando a solene abertura do II Concílio do Vaticano.

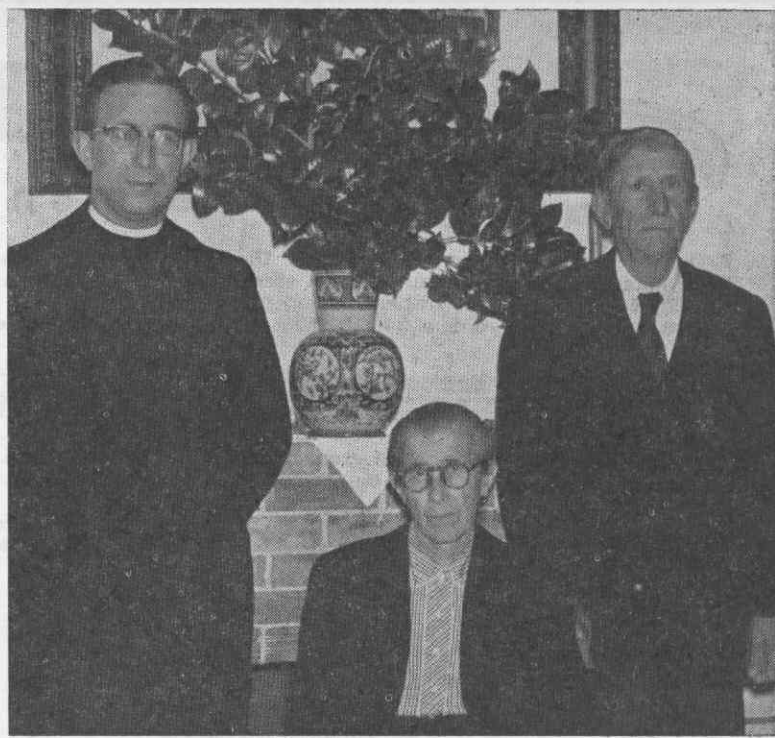
— A peregrinação de Fátima, realizada ontem e hoje no Santuário da Cova da Iria e presidida pelo sr. Bispo de Beja, teve o fim de pedir as bênçãos e as graças de Deus para o corrente memorável acontecimento da Igreja.

Letras Rústicas

CONTINUAÇÃO DA 8.ª PÁGINA

lhamos na obscuridade, à concisão preferimos a prolixidade. Somos prolixos na oratória, em que uma conferência, para ser conferência, tem de durar uma hora. Somos prolixos nas lets, pois «é verdadeiramente angustiante a inflação de legislação avulsa» — dit-o «A VOZ». Somos prolixos no livro, no ofício, no artigo, no relatório. É a let do número que impetra, no virar da página e na contagem da linha... e do voto.

Em breve, a gigantesca pilha do papel escrito não encontrará telheiro que a abrigue e acontecer-lhe-á o mesmo que ao automóvel que tem de dormir ao relento como qualquer rafeiro.



O novo Bispo de Aveiro, D. Manuel d'Almeida Trindade, com seus pais, D. Gracinda Rodrigues de Almeida, de Avelãs de Caminho, e Daniel Ferreira da Trindade, de Avelãs de Cima

O CLERO DA DIOCESE oferece o Báculo ao seu Bispo

O clero da Diocese de Aveiro, um gesto que muito o nobilita e engrandece, vai oferecer o báculo pastoral ao seu novo Prelado, como símbolo e testemunho do seu afecto, da sua veneração e do seu respeito.

A oferta significa, para além do seu valor material, que os nossos padres desejam estar unidos, em pensamento e acção, ao seu Bispo. Significa ainda a oferta, mais que peso de ouro ou prata, a promessa de uma entrega generosa e total, para que, em colaboração estreita e obediência pronta, a Diocese possa prosseguir no ritmo das fecundas e válidas realizações que souberam imprimir-lhe os seus dois primeiros Prelados.

A notícia da elevação ao episcopado de Mons. Manuel d'Almeida Trindade foi recebida com júbilo em todo o país, sobretudo, como se compreende, nas Dioceses de Aveiro e Coimbra.

A Imprensa fê-la acom-

A Velada de Oração na CATEDRAL

No dia 10 à noite, vigília da abertura solene do Concílio Ecuménico, realizou-se na Catedral da Diocese uma velada de oração, como fora destinado pelos Bispos Portugueses para todas as igrejas do país.

A Sé encheu-se de fiéis, tanto da Glória como da Vera Cruz, que activamente participaram, com as suas orações e cânticos, na paraliturgia desse acto, em espírito de fé e de união com o Santo Padre.

Presidiu Mons. Anibal Ramos, que fez uma alocução apropriada. O sr. Padre João Paulo Ramos foi o condutor da assembleia.

Em guarda de honra ao altar-mor, ficaram as bandeiras da Acção Católica. Assistiram todos os alunos do Seminário de Santa Joana, alguns sacerdotes, filia- dos dos organismos de piedade e apostolado, catequistas, escuteiros, etc..

panhar dos mais elogiosos comentários e referências à personalidade do novo Bispo. E ultrapassaram em muito o milhar os telegramas e outras mensagens que Sua Ex.ª Rev.ªm recebeu só na semana em que, após a eleição, se demorou no Seminário de Coimbra, índice expressivo da consideração e popularidade que o envolvem.

★ «Correio de Coimbra», no seu número de 4 de Outubro, escreveu: «Se a Diocese de Aveiro está de parabens, não o está menos Coimbra, em cujo seio se formou a sua alma sacerdotal e a cujo serviço se manteve durante mais de vinte anos. Mas esta, embora alegrando-se por vê-lo subir a um posto onde melhor servirá a Santa Igreja, não pode deixar de sentir profundamente a sua falta, pois deixa uma lacuna impossível de preencher».

★ «Soberania do Povo», de Agueda, em 29 de Setembro, disse o seguinte: «Inteligência fulgurante, profunda cultura, grande coração, actividade fecunda, fervente de Fé, bacia a sua presença para se trocar a vida dos caminhos pelo Caminho da Vida».

★ No início dos trabalhos do novo ano social, a Junta Diocesana da Acção Católica de Aveiro, reunida em Conselho Plenário, enviou para Roma ao Senhor Bispo Eleito um expressivo telegrama de saudações, pedindo ao mesmo tempo a sua bênção paternal.

Nomeações

Comunicou-nos a Secretaria Episcopal que o rev. Padre Manuel Marques Dias foi encarregado da paróquia de S. Lourenço do Bairro e Ancas, do arcepresbiterado de Anadia.

— Foi nomeado professor e prefeito do Seminário de Calvão o rev. Subdiácono Manuel de Araújo Martins.

— Vai frequentar a Universidade Gregoriana, partindo em breve para Roma, o rev. Subdiácono Manuel de Pinho Ferreira.



Waterman

a Waterman dos jovens

1 Escrever e ler com toda a facilidade. Um sonho que todos os estudantes podem realizar com Waterman a caneta dos jovens. FLASH escreve por muito tempo, a sua recarga é a maior do Mundo. FLASH é leve, robusta e prática. Tampa cromada e aparo de aço — 100\$00 e 105\$00. Tampa cromada e aparo de ouro — 160\$00 e 165\$00.



2 TIP FLAIR com ponta de safira escreve mais nitido e dura mais. TIP FLAIR, de linha funcional, moderna, assegura um máximo de comodidade e facilidade de escrita: Modelo cromado — 32\$50 • Modelo dourado — 60\$00 Não esqueça na gama Waterman: Super X Pen: a caneta que se enche por si só. Enche-se completamente em alguns segundos. Não pode fazer horrões. Escreve em todas as posições. Preço - 90\$00 e 100\$00



Waterman

Representante: NOVIDADES NECONSAR, LDA. • Rua do Telhal, 43-2.º Dto. • Telef. 366478 • Lisboa

COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faço saber que no dia 21 de Janeiro de 1963, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Vagos, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, dos prédios a seguir indicados, penhorados ao executado Acácio Augusto das Neves, casado, industrial, do lugar de Tabuaço, freguesia de Sosa, desta comarca, nos autos de acção ordinária em execução de sentença que lhe move Joaquim Baptista de Oliveira, casado, estuador, residente em Caracas, Venezuela, os quais vão pela 1.ª vez à praça, pelos seus valores matriciais corrigidos, para serem entregues a quem maior lance oferecer.

Prédios a arrematar

N.º 1

O direito e acção a metade de uma leira, na Azinha, descrita na Conservatória sob o número 13.736 a folhas 128 do livro B 35, e acha-se inscrita na matriz no artigo 4.784. Deste prédio é proprietário Américo Augusto das Neves, menor, de Tabuaço, o qual vai à praça pelo seu valor matricial de 1.953\$60.

N.º 2

Uma vinha, no Cabeço, descrita na Conservatória sob n.º 13737 a folhas 128 verso, do livro B 35, e inscrita na matriz no artigo 4.690, a qual vai à praça pelo seu valor matricial de 2.633\$40.

N.º 3

O direito e acção a uma quinta parte de uma terra lavrada e poço com engenho, de ferro, sita no Aido da Mouca, limite dito, descrita na Conservatória sob o número 13738 a folhas 129 do livro B 35, e inscrita na matriz sob os artigos 4.577 e 4.579. Deste prédio são proprietários, além do executado, Manuel Augusto das Neves e mulher Maria de Ascensão Almeida; — António Augusto das Neves e mulher Adelaide de Jesus; — e Américo Augusto das Neves, o qual vai à praça pelo seu valor matricial de 5.497\$80.

N.º 4

O direito e acção a metade de um pinhal a mato, sito no Vale das Canas,

limite deste, descrito na Conservatória sob o número 13.739 a folhas 129 verso do livro B 35, e inscrito na matriz no artigo 14.034. — Deste prédio é proprietário Américo Augusto das Neves, o qual vai à praça pelo seu valor matricial de 699\$60.

Vagos, 4 de Outubro de 1962

O Juiz de Direito,

João Manuel Aláide das Neves

O Escrivão de Direito,

José Augusto Loureiro da Cruz

(Correio do Vouga n.º 1620 de 13-10-1962)

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela Primeira Secção do Primeiro Juízo de Direito desta comarca correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado António Diniz Ferreira da Rocha, casado, agricultor, residente em Azurva, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos, querendo, nos autos de execução fiscal administrativa que lhe move a Fazenda Nacional.

Aveiro, 6 de Outubro de 1962

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Correio do Vouga n.º 1620 de 13-10-1962

COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª publicação

Manuel Freire Novo, solteiro, maior, natural da Gafanha da Vagueira, concelho de Vagos, residente na cidade de S. Paulo, Brasil, faz público, para os devidos e legais efeitos que por notificação Judicial revogou as procurações que o outorgou a seu irmão Joaquim Freire Feijão, casado, proprietário, residente na Gafanha da Vagueira, para o mesmo seu irmão não mais fazer uso dos poderes que lhe conferiu nas mencionadas procurações.

Vagos, 13 de Outubro de 1962.

Manuel Freire Novo

MAYA SEGO

MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs-feiras,
4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência:
Rua Eng. Gudnot, 23-2.º
Telef. 22080 AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to
(Alcova do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019.



CAVES DO Barroco, L.º
FOGUEIRA - PORTUGAL

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço
Peixinho, 49 1.º Dto. - Telefone
23875 - às segundas, quartas e
sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência - Av. Salazar, 46-1.º Dto.
Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia - às
quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Mi-
sericórdia - aos Sábados às 14 h.

PINHO E MELO

ESPECIALISTA

RAIO X

Serviço: 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs das
9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h.. 3.ªs,
5.ªs e Sábados das 11 às 13 h. e das
15 às 18 horas.

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110

Telef. { Consultório - 23609
Residência - 23273

1.º Esq. - AVEIRO

FERNANDO MOREIRA

LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças - Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X - Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência. 23387
Consult. 22779 AVEIRO

Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista

RINS E VIAS URINÁRIAS

Ex-residente de Urologia do Hospital
BETH Israel de Boston (Serviço do
Dr. George Prother)

Ex-residente de Urologia do Hospital
BELLVUE de Nova Iorque (Serviço do
Dr. Hotchkiss)

Consultas todas as segundas-feiras só 10 h

Consultório:

Travessa do Mercado, 5

AVEIRO Telef. 23737

Mário Sacramento

Ex-Assistente Estrangeiro
do Hospital Saint-Antoine de
Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS

Esclerose e electrocoagulação de hemorroidas

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas
(à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22706
Residência 22844
AVEIRO

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECEMENTOS DO PAÍS

E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA:

R. PORTAS DE S.º ANTÃO, 112

R. ALMEIDA E SOUSA, 29

(A. C. DE OURIQUE)

PORTO:

P.ª D. FILIPA DE LENCASTRE, 29



SICAL

O TAL... DE GOSTINHO ESPECIAL

ESPUMA

bras, que esta planície branca, azul e verde se nos assemelha a um grande pedaço de céu enluarado: a Ria representa a «Via Lactea»; as praias de junco as nebulosas; e os montículos de sal as estrelas...

No cenário, passam barcos moliceiros de velas desfraldadas ao vento, como se fossem pendões erguidos ao alto, em dias de procição. Das proas altas e bizarras desprende-se qualquer coisa fluida, um sopro de religiosidade mística que nos transporta, em pensamento, a outras eras em que um povo de marinheiros, navegando em frágeis naus e caravelas, percorrendo o Mundo, na dilatação da Fé, descobriu o caminho da Índia e as terras de Santa Cruz.

Pela frescura de virginais manhãs, ou na embriaguez das tardinhas encharcadas de luz, há sempre um não sei quê de bucolismo inédito por estas paragens de sonho e de mistério: um pescador de robalos arremecendo a linha, um moliceiro arrancando algas do fundo da Ria, ou os marnotos manejando a razoila, o engajo ou a pacova; a almanjarra, o ugalho ou o pajão; a rapinheira, a pá do taboleiro, as moeiras ou qualquer das vinte e sete alfaias de que se compõe o ferramental empregado na fabricação do sal. Em cada cana de pesca uma paciência, em cada vela desfraldada uma esperança e em cada monte de sal uma promessa...

Vista de noite, à luz prateada da Lua, a laguna dá-nos a ideia de um acampamento de ninfas e de sereias, vindas de todos os rios e de todos os mares, para aqui pernoitarem, atraídas pela doçura do clima e pela beleza natural da região. A servir de tecto a tanta beleza, paira a noite mansa, enluarada e silente. Noite branca a despentear sua mágica cabeleira de prata sobre as águas da Ria dormente e sobre as milhentas cúpulas silenciosas de espuma...

Ao amanhecer, fica no ar, um fluídico aroma recendente a maresia, a sal, a molicho e a bacalhau a secar. Gôrrulas e lestas, passam operárias aos grupos, a caminho das secas.

Por cada dia que por aqui nasce, renasce a labuta de mais um dia de trabalho na Ria. Mas, de todas as actividades aqui exercidas, é a do marnoto a mais típica, a mais apaixonante e a mais digna de ser admirada. O marnoto tem tanto de vulgar como de extraordinário. A pobreza é o seu mais saliente predicado, e raras vezes os pobres são pessoas interessantes ou invulgares. Quando, porém, maneja as alfaias bizarras do seu ofício, então sim, o marnoto é um tipo excepcional e assume o aspecto de uma figura sobrenatural feita de espuma... Filho das marinhas, delas vive e para elas vive com a mais ardorosa das dedicações. Quando desenha ou traça taboleiros no chão preparado das marinhas onde a água, entrando por conta e medida, se transformará em espuma e esta em sal, por acção do sol e do vento nordeste, o marnoto comporta-se como um verdadeiro artista. E quando passa, com a leveza de um passarinho, sobre

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

as divisórias dos meios, as quais medem de largura pouco mais de uma mão de travessa, fá-lo com tanta destreza, que não deixa atrás de si nem uma beliscadura, nem um vestígio de rasto humano!

Com a chegada do Outono, toda a laguna muda de feição. Caiem as primeiras chuvadas sobre a caniza amarelecida das molas e os juncos agitam-se à aragem fria que sopra do mar. Os homens das marinhas tornam-se taciturnos. Agasalham-se os corpos na praia, que o sol já perdeu a força e arrefece a epiderme bronzada dos banhistas titilantes. E as milhentas pirâmides de sal, que ontem eram cúpulas de ermidas caiadas de fresco, — são vultos pardos acorados nas bermas dos esteiros, cobertos de alto-a-baixo por carapuções feitos de bajunça. Graças a estes impermeáveis, feitos por marnotos à prova de chuva e à semelhança de capotes de colmo usadas pelos pastores de certa região durante o Inverno, o sal

fica subtraído à acção do tempo até o momento de ser entregue aos «grossistas», que, por sua vez, fazem chegar o produto a todos os locais de consumo compreendidos na zona, ao preço médio de duzentos e oitenta escudos a tonelada.

Mas chegou o Outono. Só em Junho do ano seguinte, com o reacender das fogueiras sanjoaninas, a planície lagunar retomará a sua anterior fisionomia poética e sonhadora. Até lá, uma espécie de sonolência letárgica vai entristecê-la, envolvendo-a na sombra e desolação...

Mas tudo que for telúrico é transitório, é instável, é regressivo. Depois do Inverno, a Primavera há-de voltar! E com ela novos montículos de sal hão-de salpicar de branco estas paragens de sonho, a reconstituírem, mais uma vez, um dos mais famosos painéis da cidade de Aveiro e o seu melhor cariz de turismo.



De todas as actividades aqui exercidas, é a do marnoto a mais típica, a mais apaixonante e a mais digna de ser admirada. Filho das marinhas, o marnoto delas e para elas vive com a mais ardorosa das dedicações. (Foto de António Graça)

S O C I E D A D E

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Alexandrina Morgado Barbosa, esposa do sr. Alberto Ferreira Barbosa; Padre Angelo Ferreira Romalheira.

Amanhã — Valdemira Maria dos Santos, filha do sr. Manuel Bizarro dos Santos; D. Júlia Natividade da Costa Candal, esposa do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal; e João Pedro da Silva Miranda, filho de César José Miranda, empregado da «Gráfica do Vouge».

Dia 15 — D. Fernanda Féris Cunha, esposa do sr. Guilherme Féris Cunha; José Nordeste, filho do falecido José Nordeste; Carlos Alberto da Costa Monteiro Tavares, filho do sr. Luís António Moreira Tavares.

Dia 16 — Gelásio Sarabando da Rocha; Paulo Jorge, filho do sr. E'lio Marques da Neia.

Dia 17 — José Manuel de Azere-do Campos Lopes, filho do sr. Eng. Alberto Branco Lopes.

Dia 18 — D. Sara Clementina Ferreira Monteiro Rebocho; Maria do Rosário Lemos Mónica, filha do sr.

José Boleis Mónica; Padre Celerino dos Santos Creoulo; Padre José Félix de Almeida.

Dia 19 — D. Maria Manuela de Fátima Gomes do Vale Guimarães, filha do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

DOENTES

Regressou do Hospital da Lepa, no Porto, onde foi operada, a sr.ª Dr.ª D. Maria Teresa Marnoto, esposa do sr. Eng. Henrique Manuel Marnoto.

— Não tem passado bem de saúde a sr.ª D. Ana Augusta Dias Tavares, esposa do sr. Dr. José Pereira Tavares, antigo Reitor da Liceu de Aveiro.

— Foi operada, na Casa de Saúde de Vera Cruz, a menina Merilde da Luz da Costa Machado Calisto, filha do sr. Cravo Machado Calisto.

PADRE NOGUEIRA GONÇALVES

Esteve nesta cidade, dando-nos a honra da sua visita ao nosso jornal, o sr. Padre António Nogueira Gonçalves, de Coimbra.

BAPTIZADO

No dia 16 de Setembro, foi baptizado em Vila Real, na igreja de S. Pedro, recebendo o nome de Miguel, o primeiro filhinho da sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa Matos Magalhães dos Santos e do sr. Dr. Alvaro José Magalhães dos Santos, nosso distinto colaborador.

Foram padrinhos a tia materna, sr.ª D. Marília de Sousa Matos, e o tio paterno, sr. Dr. Joaquim José Magalhães dos Santos.

Em casa dos avós paternos, naquela cidade, foi servido um «copo de água» aos convidados.

QUEM VIAJA

Depois de algum tempo nos Areias de Esgueira, onde esteve de visita a seus pais, Virgínia Duarte dos Santos Rosa e Diamantino Duarte dos Santos, regressou a S. Paulo, Brasil, o sr. Francisco Rosa Duarte dos Santos.

— De regresso da Alemanha, onde se encontrava em visita de estudo, chegou a esta cidade o sr. Arquitecto Lúcio Estrela Santos.

Cinema

AMANHÃ :

Cine-Avenida — *Sete noivas para sete irmãos*. Comédia musical americana, 90 minutos. Interpretação de Jane Powell e Howard Keel. A' primeira impressão, trata-se de uma comédia inofensiva. O casamento, porém, é tratado tão levemente que pode ser prejudicial a jovens. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS. A' tarde e à noite.

Teatro Aveirense — *O Capitão sem medo*. Drama (capa e espada), francês, 100 minutos. Realização de Pierre Gaspar-Huit e interpretação de Jean Marais, Geneviève Grad e Louis de Funès. Argumento interessante, com boa reconstituição do ambiente. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS. A' tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA :

Cine-Avenida — *Os crimes da rua*. Filme policial, americano, 80 minutos. Realização de Dr. Harald Reine e interpretação de Joachim Fuchsberger e Eva Anthes. Filme

violento. Cenas de luta, tiroteio e crime. Ambiente de «dancings» duvidosos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA :

Teatro Aveirense — *O que são as mulheres*. Drama americano, 100 minutos. Realização de Joseph Pevney e interpretação aceitável de James Garner e Natalie Wood. Sem inconvenientes. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

QUINTA-FEIRA :

Teatro Aveirense — *A roda da sorte*. Drama francês, 104 minutos. Realização de François Leterrier e interpretação de Simone Signoret, Reginald Kernan e Alemandra Stewart. Argumento fraco e sem interesse, com péssimo acompanhamento musical. Filme sem valores positivos. A acção decorre em ambiente de puro cinismo e perversidade, em que o diálogo toma aspectos censuráveis. Um suicídio. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS.

TEATRO

HOJE :

Teatro Aveirense — *Furacão sobre o Caine*. Peça em três actos. Prémio Pulitzer. Original de Herman Wouk e tradução de Luiz e José Galhardo. Empresa Rey-Colaço-Robles Monteiro. A's 21.30 horas. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

Bodas de Prata Paroquiais do sr. Padre Augusto Carlos Fidalgo

O sr. Padre Augusto Carlos Fidalgo, natural da freguesia do Monte, concelho da Murtosa, e tio do director deste jornal, é pároco do Torrão, Entre-os-Rios, desde há 25 anos.

Os seus paroquianos quiseram homenageá-lo no último domingo, assinalando a data. E a festa revestiu-se de muita solenidade e bem traduziu os sentimentos de estima, de afecto e de gratidão de todos por aquele sacerdote.

Houve uma sessão solene, presidida pelo Presidente da Câmara do Marco de Canaveses, sr. Dr. Arlindo Soares Gonçalves, descerramento do retrato do sr. Padre Augusto Fidalgo na sacristia da igreja, oferta de várias lembranças, entre elas um ramo de leite espiritual e uma mobília de escritório, missa solene vespertina, com sermão pelo pároco de Favões, sr. Padre Júlio Pinheiro de Andrade, e jantar, em que tomaram parte mais de sessenta pessoas, incluindo todo o clero do arcebisado.

Horário das Missas na cidade aos domingos e dias santos

Catedral	6.30 — 9.11 — 18.30
Carmelitas	8
Santo António	9.30
Santa Joana	10
Misericórdia	12
Vera Cruz	7.30 — 9.11 — 12.30 — 19
Carmo	6.30 — 8.30 — 10 — 18
Barrocas	9
Esgueira	7 — 10

ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE PÚBLICO que no dia VINTE E QUATRO DE NOVEMBRO próximo, pelas DEZ HORAS, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que Manuel dos Santos (Jaime), pescador, e mulher Maria de Jesus Fidalgo, doméstica, da Gafanha da Encarnação; David Matos dos Santos e mulher Maria Clementina Marujo dos Santos, jornaleros, da Cale da Vila, e Maria Gracinda dos Santos ou Maria Gracinda de Jesus Mateiro, doméstica, da Cale da Vila, movem contra José Aquiles de Oliveira Borralho, da Rua Paio Peres Correia, Chalé, 10, — Lisboa; Cristina da Graça Cardoso de Oliveira, da Rua Rodrigues Sampaio, n.º 50, r/c, Lisboa; Camila Santos Oliveira Sales, doméstica, e marido Raul Sales, professor primário, residentes em Quelimane — Moçambique; Idalina de Jesus dos Santos de Oliveira Dourado, e marido João Martiniano Lopes Dourado, do Bairro de São Miguel, — Lisboa; Mário dos Santos Jaime e mulher Maria da Graça Crioulo, da Gafanha do Carmo; Manuel José dos Santos e mulher Maria Vieira Andias e Alzira da Rocha Mateiro, residentes na Cale da Vila, que corre pela segunda secção de processos deste Juízo, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio: — CASA TÉRREA, na Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, inscrita na matriz sob os artigos 716, urbano, e 2 257, rústico, descrito na Conservatória no livro B-62, a fls. 162, sob o n.º 22.993, que vai à praça, pelo valor de MIL SETECENTOS QUARENTA E TRÊS ECUDOS.

Aveiro, 4 de Outubro de 1962

O Juiz de Direito

Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

(Correio do Vouga n.º 1620 de 13-10-62)

Máquina de escrever

VENDE-SE

Impecável, 2 meses de uso, Marca Adler.

Informa Av. Dr. Lourenço Peixinho, 95-1.º Dt.º — AVEIRO.

MOTOS USADAS

BSA — 250 cc. c/ suspensão às duas rodas.

A. J. S. — 500 cc. 1 cil. c/ susp. hidráulica às duas rodas.

Estado mecânico impecável.

Tratar com: JOSÉ VICENTE

OLIVEIRA DO BAIRRO

FÁBRICA ALELUIA

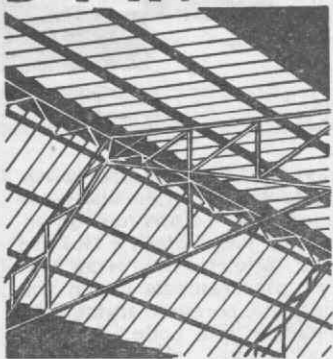
AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS



NAO acenda a luz de **DIA!**



INSTALE VIFIBRAS

CHAPAS TRANSLÚCIDAS DE PLÁSTICO REFORÇADO

NA SUA: FÁBRICA • OFICINA • ARMAZÉM GARAGEM OU RESIDÊNCIA

FÁCIL COLOCAÇÃO • GRANDE RESISTÊNCIA E LEVEZA ENTREGAS IMEDIATAS

VIFIBRAS — PLÁSTICOS REFORÇADOS, LDA. • SANTA IRIA DA AZOIA

AGENTES EXCLUSIVOS PARA O DISTRITO DE AVEIRO:

E. C. VOUGA, L.ª

Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 15

TELEF. PPC 23011/12 AVEIRO APARTADO 33

(Aceitam-se sub-agências para os concelhos ainda disponíveis)

Paulo de Miranda Catarino

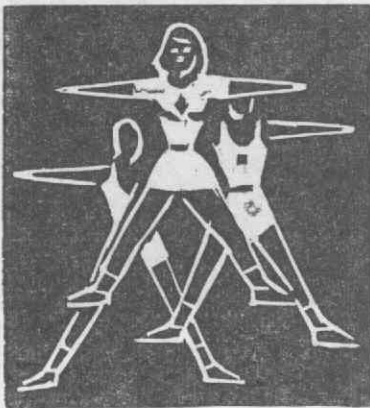
ADVOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. { 23451 - Escrit. 22873 - Resid.

AVEIRO

CALÇADO E VESTUÁRIO MASCULINO E FEMININO PARA GINÁSTICA FARDAMENTOS DA M. P.



ORGANIZAÇÃO AVEIRENSE DE REPRESENTAÇÕES R. GUSTAVO F. PINTO BASTO, 11-13 AVEIRO

J. Gomes de Andrade

ADVOGADO

RUA DIREITA, 91

Telefone- 23491

AVEIRO

Terreno na Barra vende-se

Com a área de 1.030 m² (junta à Ria com 3 frentes uma delas para a Estrada Ria Mar).

Falar com o médico OLIVEIRA E SILVA

SALREU

Telef. 42256

AGÊNCIA FUNERÁRIA FERREIRA DA SILVA

« ANEXA AO HORTO ESGUEIRENSE »

Serviços para toda a parte do País

*

A mais completa no género

Telef. 22415

ESGUEIRA — AVEIRO

PARA O FRIO... BOAS LÃS!

As melhores qualidades para TRICOT

LÃS AYRES

LÃS DE QUALIDADE A PESO — Pura lã desde: Kilo 110\$00

AS MELHORES MARCAS

FRANCESAS — SUISSAS E ITALIANAS

RUA SANTO ANTÓNIO, 44

PORTO

PEÇA AMOSTRAS — VENDAS PARA A PROVÍNCIA

1.º andar — Precisa-se

Em local central da cidade, com três divisões e quarto de banho, para consultório médico.

Resposta ao n.º 21 deste jornal.

Terrenos para construção

« Entre Aveiro e o Restaurante Estrela do Norte » (Estação de Serviço SACOR), todos com boa frente para a estrada nacional.

Trata J. MARCOS

Largo do Senhor das Barrocas - 2

AVEIRO

CASAS

Vendem-se

2 na Rua Capitão Sousa Pizarro, informa telefone 22507 — Aveiro

VITÊ-LACTO

LEITE artificial para criação de vitelos e outros mamíferos — Permite criar o animal com mais economia e saúde LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO GUIA — LEIRIA

Lições de Latim

Dá Professora Licenciada em Filologia Clássica.

Informa «Correio do Vouga».

compre os seus livros

na Gráfica do Vouga

SEGUROS

Companhia com Delegação em Aveiro, aceita agentes em todas as localidades dos concelhos de Aveiro, Ilhavo, Agueda e Albergaria-a-Velha.

Informa esta Redacção.

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA



Confie-nos a receita que o seu médico lhe passou

e pode ficar tranquilo

Rua Agostinho Pinheiro, 10

Telef. 23774

AVEIRO

EM FRENTE DO LAGO NIASSA

Crónica de A. RUELA CIRNE

VILA CABRAL é, juridicamente, a única paróquia existente no Niassa, extensíssimo distrito que ocupa uma área quase vez e meia maior que a da Metrópole. Outra se projecta criar, num futuro muito próximo, dado o crescente desenvolvimento por que está passando; é Nova Freixo, progressiva povoação, a sudeste, onde para tal fim se construiu recentemente uma linda e moderna igreja, que virá a ser a paróquia.

Também, por enquanto, em todo o distrito do Niassa, há apenas quatro circunscrições administrativas, a saber: Vila Cabral, Nova Freixo, Maniamba e Marrupa, cada uma das quais subdividida em vários postos administrativos; e um só concelho e, por consequência, uma única câmara municipal, com sede na citada vila, onde funcionam ainda as repartições do governo distrital.

Para quem vive no Continente, habituado a um meio mais restrito e a números mais volumosos, estas afirmações parecerão, à primeira vista, um tanto ou quanto estranhas, mas o certo é que elas se enquadram e ajustam perfeitamente ao ambiente africano; pois não se esqueça que nos referimos a um território de diminutíssima e insignificante densidade populacional, sujeito, até há pouco, a um abandono sem igual, apesar de esconder, em suas entranhas, riquezas incalculáveis que é mister explorar sem demora. Por isso é que, no seu discurso de apresentação, o novo Governador dizia peremptoriamente: «A maré está a virar para o Niassa».

Sendo o predomínio do elemento europeu que determina, nestas paragens, a criação duma paróquia, convém frisar que estamos em terras de missão; e as missões, embora geograficamente delimitadas, não podem conhecer fronteiras, na sua esfera de acção colonizadora e cristã, porque «a messe é grande, enquanto que os operários são poucos». Ora, no Niassa, as Missões Católicas estão reduzidas ao Cóbue, Unango, Massangulo, Mitiquê, Maúa, Mepanhira e Maíaca, todas entregues a sacerdotes, irmãos e religiosas, de origem italiana, membros do Instituto Missionário da Consolata, o qual tem a seu encargo a apostolização deste grande distrito moçambicano - italianos sim, mas excelentes pessoas, grandes obreiros de um Moçambique mais português e a quem, apro-

veitando esta oportunidade, apresentamos sinceramente o protesto de profunda veneração e mais elevada consideração pelo bem prestado à Pátria e à Cristandade.

No campo missionário, em todo o Niassa, encontramos o confrangedor número de três padres e quatro auxiliares portugueses; portugueses e italianos, os sacerdotes não devem atingir uma vintena. Mas o que é isto para fazer face a tanto paganismo, a tão arreigado islamismo e a alguns núcleos de protestantes (anglicanos), e vencer distâncias sem fim? Este assunto tratá-lo-emos, em outra ocasião, se Deus quiser.

★

É pároco querido e muito estimado de Vila Cabral o rev. Padre José Lopes Pequito, I. M. C., um novo, natural de Proença-a-Nova, na Beira Baixa, e um dos primeiros sacerdotes lusitanos pertencentes à Consolata que, nascida em Itália, hoje em dia se encontra espalhada por muitas nações e em Portugal possui um grandioso Seminário na Cova da Iria.

Veio da Metrópole para aqui, há uns três anos, e a sua obra apostólica é já notável, em todos os ramos da actividade paroquial, especialmente na Acção Católica, a que se tem devotado de alma e coração, com muito entusiasmo e acrisolada dedicação, e também na Catequese, em que, procurando seguir os moldes modernos e pôr por prática as directrizes emanadas do Secretariado Nacional, tem imprimido a essa organização primordial da Igreja um interesse inconfundível por parte dos pais e crianças que a frequentam na sua totalidade, com a colaboração franca e desinteressada de catequistas muito aptas e zelosas.

São ainda dignas de menção a Legião de Maria e o Apostolado da Oração, obras de grande vitalidade, dentro da paróquia.

Ao nável e dinâmico religioso, ao seu acendrado fervor e à sua invulgar resistência física deve a freguesia uma comunidade eclesial bem estruturada, orientada com solidez e vivida em plenitude, bem como um movimento de assistência social de grande prestígio e alcance.

Com ele trabalho de mãos dadas, entregando-lhe temporariamente, mas com frequência, a caplania militar e, em troca, responsabilizando-me eu pela paroquialidade, para que, desta forma e mediante esta permuta leal e séria, a nossa acção atinja mais proficua e intensamente aqueles que nos foram confiados. E, sem lisonja, os resultados têm sido consoladores, dum e doutro lado.

Os prémios do Liceu

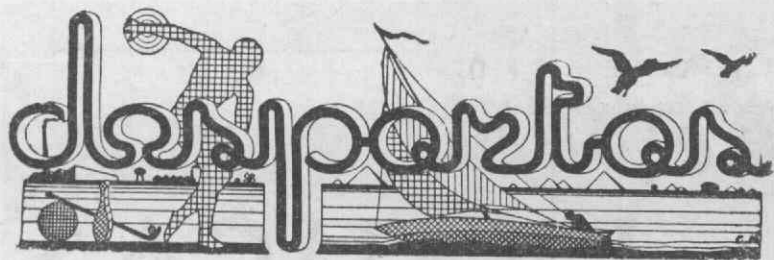
Na sessão de abertura das aulas do Liceu, o sr. Reitor, como de costume, anunciou os prémios alcançados pelos alunos no ano anterior e que foram os seguintes:

Prémio «Governador Civil Nicolau Anastácio de Beltencourt», ao aluno do 5.º ano João Mendonça Pires da Rosa, por ter tido a melhor média de frequência — 15 valores;

Prémio da «Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro», ao aluno do 2.º ano Francisco Teixeira Pereira Soares, por ter tido a melhor classificação na disciplina de Português de todo o Liceu — 17 valores;

Prémio «Dr. Santos Reis», ao aluno do 7.º ano José João Abreu Neto, por ter tido sempre notáveis provas de bom carácter;

Prémio «João Carlos», ao aluno Fernando Manuel Ramôa Cardoso Ribeiro, do 7.º ano, por ter tido a melhor classificação de todo o Liceu — 17 valores;



CONTINUAÇÃO NA PÁGINA TRÊS

Recreio Artístico

e ainda pelo conjunto harmonioso de trofeus por eles conquistados e que tanto têm contribuído para o enriquecimento do clube. Em seguida foi lida pelo secretário, sr. António Charneiro, a correspondência recebida de alguns associados que não puderam estar presentes, encerrando a série de brindes o sr. José Moreira de Matos, que se expraiou em diversas considerações e focou, de forma curiosa, múltiplos aspectos da vida da Secção, terminando com exortação aos pescadores, incitando-os a prosseguir no caminho traçado e a serem, como até aqui, verdadeiros baluartes do desporto.

A festa terminou com vivas à Secção que havia vivido horas de profunda euforia, bem própria do aniversário que continua a festejar amanhã, com a realização do VI Concurso de Pesca do Rio, a efectuar em Eírol.

Taça de Portugal

adiantar-se no marcador.

No Beira-Mar, a defesa alternou trechos de autoridade com outros de comprometedoras hesitações. Os médios raramente se desempenharam a contento da sua tarefa, com agravante para Brandão de incorrer por demais em faltas de toda a sorte.

Os avançados afunilaram o jogo. Os extremos indiscutivelmente hábeis talvez porque não recebessem jogo em condições, também quiseram amoldar aventurar-se pelo centro do terreno sem quaisquer resultados práticos. Chaves, tecnicamente o melhor de todos, não esteve feliz no remate nem em iniciativas que se re-

comendassem pela convicção e pelo apego à luta. Cardoso — apagado. Teixeira — um avançado-centro que teve muita relutância em lutar em plena grande-área e alguns remates de longe desperdiçados quase sempre de maneira errada.

Sóbrio e firme o trabalho do árbitro Anacleto Gomes, perfeitamente secundado pelos juizes de linha. Sempre enérgico e decidido na repressão do jogo perigoso, a todos se impôs com clareza, sem necessidade de ferir as atenções à custa de atitudes espelhefatosos, antes pretendendo o passar o mais possível despercebido. Tecnicamente, muito bem.

Provas Regionais

Lusitânia — Anadia:

Vitória certa dos donos da casa, sem dúvida superiores ao clube baírradino.

Vista Alegre - Cesarense:

Encontro de resultado duvidoso; no entanto, julgamos que a turma de Cesar vença o prélio, visto ser de momento tecnicamente superior.

A'gueda — Esmoriz:

Desfecho lógico: vitória dos aguedenses e por números a não deixar dúvidas.

Prédio VENDE-SE

Por motivo de partilhas, sito na Rua Bento de Moura, n.º 2
ESGUEIRA — AVEIRO
Informa no mesmo

Cadela Perdigueira

Perdeu-se, preta, nos campos de Eixo. A todo o tempo se procede contra o detentor.

Informar esta Redacção.

PELA CATEQUESE

II Curso Interparoquial de Catequese

Calendário das próximas lições: **Dia 22:** Trofa, Barrô, Aguada de Cima, Branca, Angeja, Mogojores, Avelãs de Caminho, Fátima, Eírol, Bustos, Oiã, Paradela, Rocas do Vouga, Covão do Lobo, Ouca;

Dia 23: Trofa, Barrô, Aguada de Cima, Branca, Angeja, Mogojores, Avelãs de Caminho, Fátima, Eírol, Bustos, Oiã, Paradela, Rocas do Vouga, Covão do Lobo, Ouca;

Dia 24: Trofa, Barrô, Aguada de Cima, Aguada, Branca, Angeja, Mogojores, Avelãs de Caminho, Fátima, Eírol, Bustos, Oiã, Paradela, Rocas do Vouga, Covão do Lobo, Ouca;

Dia 25: Trofa, Barrô, Aguada de Cima, Angeja, Mogojores, Avelãs de Caminho, Fátima, Eírol, Bustos, Oiã, Paradela, Rocas do Vouga, Covão do Lobo, Ouca;

Dia 26: Macieira de Alcobã, Macinhata do Vouga, Espinhel, Castanheira do Vouga.

Encontros para Responsáveis de Catequese

Já estão marcados os seguintes Encontros para Responsáveis de Catequese:

Outubro, 17: em Vagos, para as freguesias de Gafanha da Boa Hora, Ouca, S. António, Soza, Vagos. O início será às 14 horas.

Prémio «Dr. Armando da Cunha Azevedo», ao aluno do 2.º ano Francisco Manuel Ferreira Nunes de Castro, por ter tido a melhor classificação na disciplina de Matemática em todo o Liceu — 20 valores;

Prémio «Dr. José Pereira Tavares», à aluna do 7.º ano, Maria Eugénia Ferreira Duarte, por ter tido a melhor classificação na disciplina de Latim — 18 valores.

A todos os alunos premiados «Correio do Vouga» felicita com muita amizade.

Outubro, 21: em Sever do Vouga, para todas as freguesias do arcepresbiterado, começando às 10,30 horas.

Outubro, 22: em Calvão, para as freguesias de Calvão, Covão do Lobo, Fonte de Angeão, Ponte de Vagos, e Santo André, iniciando-se os trabalhos às 14 horas.

— Oportunamente ir-se-ão publicando as datas para as outras zonas da Diocese.

Conservatório Regional

Informem-se os alunos dos cursos de música deste Conservatório de que, por motivo de obras na casa onde se vai instalar, as aulas só terão início, provavelmente, nos últimos dias do corrente mês ou princípios do que vem.

Os alunos não serão prejudicados nos seus estudos porque as aulas não-de prolongar-se, no final do ano, por um período correspondente a este em que as deviam ter e não têm.

Oportunamente se indicará a data da abertura das aulas.

Curso de Francês — Hoje, dia 13, realizam-se as provas orais dos examinandos que fizeram a prova escrita no dia 6, e as aulas começam no dia 17, com o seguinte horário, às quartas e sábados:

às 17 horas — 1.º ano — turma dos principiantes, e Curso Superior (5.º ano);
às 18 horas — 1.º ano — turma dos que já têm alguns conhecimentos e 4.º ano;
às 19 horas — 2.º e 3.º anos.

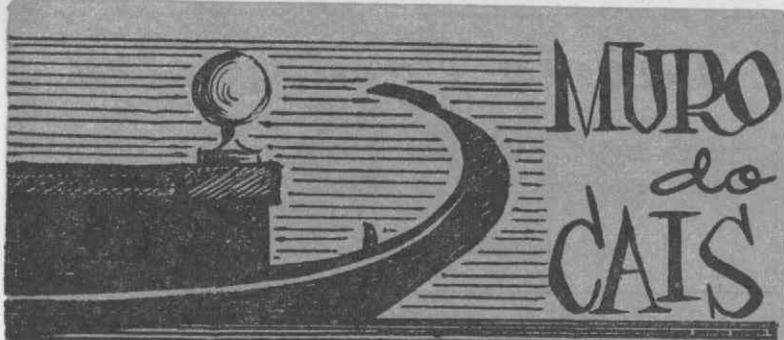
Se algum dos candidatos à frequência não puder frequentar as aulas do ano em que se inscreveu, nas horas acima indicadas, pode ser-lhe facultada a assistência às do ano imediato.

Curso de Inglês — Ainda não está assegurado o funcionamento deste curso, apesar de todas as diligências feitas pelo Conservatório e até da boa vontade do Instituto Britânico. Esperamos que nos princípios de Novembro alguma coisa seja resolvida em definitivo.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA O V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. do Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegadas	Obs.
1.35	Correio Lisboa	5.34	Correio, Porto	7.40	Lige per Viseu	7.20	de Sernada do V.
7.00	Coimbra	6.50	Tranvia, Porto	10.04	» » »	8.07	» » »
7.28	Coimbra (a)	8.16	» »	12.55	» » »	10.48	de Viseu
9.15	Coimbra	11.11	» »	16.40	» » »	12.40	de Sernada do V.
10.26	Foguete, Lisboa	12.18	Rápido, Porto	18.10	» » »	14.05	Tranvia do Porto
11.32	Semi-directo, Lisb.	12.47	Tranvia, Porto	18.55	» » »	15.50	de Viseu
15.24	Foguete, Lisboa	14.53	Automotora, Porto	20.00	Só até Sernada	19.25	» »
16.00	Aut., Coimbra (a)	16.36	Semi-directo, Porto			20.25	Tranvia do Porto
18.52	Coimbra	17.28	Foguete, Porto			21.52	» » »
19.41	Rápido, Lisboa	18.30	Tranvia, Porto			22.47	de Viseu
		19.31	» »				
		21.22	» »				
		22.43	Foguete, Porto				

(a) Tem ligação para Lisboa



LUX IN TENEBRIS

O senhor Vieira Marques, crítico de Rádio e Televisão do *Jornal de Notícias*, na página de 28 de Setembro, aludia a uma mudança efectuada na programação normal da R. T. P. e relacionada com a rubrica LUX IN TENEBRIS do Rev. Padre João de Sousa.

Na sua nota, o crítico, depois de informar que está perfeitamente à vontade para fazer o reparo que se segue, lamenta que a R. T. P. tenha alterado para as 22 horas a transmissão desse programa. Porque, diz ele, *nessa hora é o período em que a R.T.P. se deve mais esforçar por recrear os espectadores e não tentar forçá-los a graves locubrações espirituais.*

No final da emissão estaria muito melhor. É uma hora propícia para a meditação. Saliente-se por fim que é uma doce ilusão crer que, com essa mudança, se fará chegar a palavra a mais ouvidos... Talvez pelo contrário... Sejamos realistas e saibamos escolher as horas próprias para temas próprios...



Se o senhor Vieira Marques me permite, eu tenho de discordar da sua opinião. E note que também estou perfeitamente à vontade para o fazer...

Em primeiro lugar gostaria de recordar a figura de Alguém, bem conhecido das gentes do Porto, que, além de sacerdote exemplar, soube também ser um notável educador. Refiro-me ao Padre Américo.

Quantas vezes esse Homem — que todos recordamos com saudade — entrou em cinemas e teatros e, no intervalo, no começo ou no final das sessões,

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

COMEÇOU, em toda a parte, o novo ano escolar. E, em toda a parte, as escolas são colmeias. E' o futuro da Pátria — diz-se. E' o futuro da Sociedade. Sabendo-se, assim, que a Juventude é a garantia da perenidade da Nação, há que formar nela caracteres. Para isso, precisamos de pedagogos e não apenas de professores. De homens, afinal. E' que, se passou o tempo das palavras beatas, tem ainda de combater-se, intrépidamente, sem voltar a cara a sorrisos idiotas de néscios e farsantes, tudo o que possa destruir a vida e a beleza. Tudo o que possa matar a honra e a dignidade.

Palavras beatas — gritam contra nós, em lamento ou protesto. Mas a terra continua sacudida pela angústia até às suas mais fundas estruturas, apesar de todas as novas vagas ou novos estilos de pensamento e de acção. Não melhorou nada, a pobre terra em que vivemos.

Ora este estado também não consentirá «o romantismo nefelibata das meias verdades duma falsa religião da beleza, à Ruskin, ou, pior ainda, de qualquer larvada teoria muito sexy, por mais que tente disfarçar-se com o manto pseudo-científico de iniciação nos segredos da puberdade, o que não passa, quase sempre, de ignóbil exploração comercial».

Passa a Juventude o caminho das escolas. Anda a Juventude no caminho, mas anda sempre carregada destes problemas. Porque são estes os seus problemas maiores. Os mais difíceis, por isso mesmo.

Todavia, para os resolver, não chega uma improvisada preparação técnica ou científica. E' preciso um autêntico estilo de missão.

Para tantos, a alma deixou de contar e só a matéria vale. Para tantos que não deveriam nunca esquecer a sua tarefa de formar e educar. Assim nas escolas, sejam de que grau forem, como nas famílias.

A viver e a crescer neste clima, o pântano acabará forçosamente por tragar a Juventude. E a palavra de Kafka, que Janouc nos transmitiu, continuará a ser a mesma, como luz em caminho nocturno: «E' difícil imaginar, hoje, uma juventude livre e descuidada. A espantosa maré destes últimos anos submerge tudo. Até as crianças. Impureza e juventude excluem-se, de facto, mutuamente. Mas onde está a juventude dos homens de hoje? Vive em plena familiaridade, na maior confiança com a impureza. Os homens conhecem a força da impureza mas esqueceram a força da juventude; por isso duvidam da própria Juventude». — J.



ACENDEU-SE hoje em Roma um farol de Esperança!

Possam os clarões da sua luz iluminar de caridade e de justiça os caminhos sombrios por onde segue a humanidade e guiá-la na busca do rumo da Verdade, único que conduz à Paz por que tanto anseia.

11 de Outubro de 1962.

Américo D. P. Thomaz

Autógrafo do Senhor Presidente da República publicado no diário católico «Novidades» no dia da abertura solene do Concílio e a propósito desse extraordinário acontecimento, autêntica madrugada de esperança para toda a Cristandade.

DE JOELHOS A REZAR

Perante a Igreja em Concílio, o povo fiel só tem uma atitude: de joelhos, rezando ao Pai que envie o Seu Espírito. Ao Espírito Santo cabe revelar o que o Senhor

ensinou — para esta hora do Mundo. As decisões do Concílio serão a resposta do Salvador às perguntas da humanidade contemporânea.

+ M. Card. Patriarca

Autógrafo de Sua Eminência o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa, publicado no mesmo diário «Novidades», também no dia 11 de Outubro.



por J. CRESPO DE CARVALHO

A Central dos Correios de Coimbra está no bom caminho. Quem entra no átrio acolhedor, logo à direita, topa com este aviso: «aguarde junto deste postigo»... Ali é Portugal. Bem haja o Director dos Correios de Coimbra pela sua bela afirmação de portuguesismo, ao atirar pela borda fora com o guichet, que uns pronunciam com um é velado, como o mê dos ovinos, outros com um é aberto, como o olé do andaluz.

Estas variantes fonéticas lembram o nome do carro colectivo, bus, terminação do omnibus latino, que alguns requintados pronunciam à francesa, bius, outros à inglesa, bas, e raros articulam em lingua de gente.

O nosso esbanjamento desta velha prata da casa tem sua raiz... na exportação da cortiça alentejana e na importação que outrora fazíamos da mesma, em rolhas gaulesas e britânicas.

pôs-se «simplificar, clarificar, sistematizar» uma boa parte da legislação que nos rege.

Conta-nos com graça o jornal que, «em certos casos, é de tal modo difícil e quase impenetrável a luxuriante flora legal, que um ilustre mestre chegou a afirmar, certa vez, com evidente ironia, que o problema da nossa legislação seria enormemente simplificado quando se revogassem uns vinte mil artigos que circulam indevidamente».

Eu não sou jurista, mas, por dever de ofício, tenho de lidar com alguns papéis e «parágrafos».

Cada um no seu povo vê o mundo todo e avalio bem a quebreira de cabeça dos merecidíssimos juizes e dos argutos advogados entre resmas de processos e venerandos incunábulo com «largas dispo-

sições sobre prazos, processos, penas, etc».

Antes do dilúvio universal, dois sábios do tempo houveram por bem gravar em tijolo toda a ciência que tinham no caco para que se não perdessem os seus ensinamentos com «a grande chuva de Deus».

Eça de Queirós, o autor do conto, não nos diz quais os caracteres usados pelos dois videntes.

O certo é que trabalharam de empreitada no gravar das «laudás» para os vindouros.

Deviam ter sido breves e claros.

Nós hoje, num estádio da civilização que se considera à beira de um dilúvio de metralha, escrevemos, escrevemos sem parança, amontuamos Hímalais de papel, Babel confusa em que já se vislumbra o morrão da tocha purificadora.

Em vez da clareza, mergu-

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

No bom caminho, também, o Ministro da Justiça. Segundo «A Voz», num dos seus brilhantes editoriais, intitulado «Leis a mais», o Doutor Antunes Varela pro-

